

## **Educação e diversidade: pela construção de uma Cultura de Paz**

*Luiz Antônio Pereira<sup>1</sup>*

Não é raro ouvirmos que o povo brasileiro é pacífico, acolhedor e que valoriza e respeita a diversidade. Um dos argumentos para justificar tal entendimento encontra-se na construção da identidade nacional, na qual somos um país formado por diferentes grupos étnico-raciais.

Porém os dados estatísticos nos revelam que estamos muito longe de merecer tais adjetivos. Após mais de um século do fim da escravidão, os números revelam uma grande desigualdade na renda, nos anos de estudo e na taxa de homicídios entre brancos e negros. Apesar das conquistas nas últimas décadas, as desigualdades, a cultura do assédio e a violência contra as mulheres ainda persistem.

Na mídia não são raras as notícias com casos e mais casos de desrespeito, preconceito, discriminação e agressões devido à orientação sexual e à intolerância religiosa, por exemplo. As estatísticas e as notícias nos revelam como a sociedade brasileira é preconceituosa, discriminatória e violenta.

E a escola? Como se comporta frente ao quadro descrito anteriormente? Frente às diversidades existentes na sociedade brasileira (e no mundo)? Infelizmente, ou se cala diante dos atos de preconceito, discriminação, desigualdade e violência, ou também os reproduz.

Do ponto de vista legal e normativo, avançamos muito *desde* o final da década de 1980 com a Constituição de 1988. Na década seguinte, as reformas curriculares na educação básica resultaram na elaboração de Temas Transversais, dentre eles, um que trata especificamente da problemática da Pluralidade Cultural.

Porém, como sabemos, entre o “Brasil legal” e o “Brasil real” há um verdadeiro abismo muitas vezes. O mesmo ocorre em relação aos Temas Transversais, em especial o que aborda a Pluralidade Cultural. A precária formação inicial e continuada e os desencontros no ambiente escolar, fruto da falta de planejamento conjunto, praticamente inviabilizam que o tema esteja presente nas escolas do país.

Como mudar o cenário atual? Como construir uma escola (e sociedade) baseada na tolerância, no respeito aos direitos humanos e na valorização e no exercício da cidadania? A primeira constatação que podemos fazer é de que o nosso problema não é de ordem legal ou de ferramentas educacionais. Não faltam leis! E nem elementos teórico-metodológicos! O que falta realmente é o Estado brasileiro (e não apenas ele) trazer o problema para o centro do debate e das políticas públicas.

Para isso, é preciso a valorização do profissional da educação para além do discurso, que a formação inicial e continuada aborde a problemática com a atenção e seriedade necessárias. Nas escolas, que a lei de um terço da carga horária para planejamento seja respeitada (Lei nº 11.738/2008), de modo que os professores possam se encontrar, discutir, planejar, executar e avaliar o andamento dos projetos dedicados à temática (e não apenas a ela).

O fato é que precisamos com urgência construir uma sociedade que valorize e almeje a construção de uma “Cultura de Paz”. O que envolve o respeito ao outro, ao diferente, que a diferença não seja justificativa para a desigualdade. Enquanto não fizermos isso,

---

<sup>1</sup> *Luiz Antônio Pereira é doutor em Geografia e professor do curso de Pedagogia do UNIFESO. E-mail: luizantoniorj@hotmail.com*

milhares e até milhões de pessoas continuarão sendo “números” nas estatísticas e notícias veiculadas na mídia devido ao preconceito, à discriminação e a desigualdade envolvendo questões étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual ou religiosa.

Para a construção de outra sociedade, com “Cultura de Paz”, é necessário, entre outras coisas, repensarmos a educação, a escola e o professor. No curso de Pedagogia do Unifeso, por exemplo, a problemática da diversidade possui relevância e contribui significativamente para a formação de nossos estudantes. Venha conhecer o curso!